

# RETENÇÃO DE MECÔNIO EM POTROS - REVISÃO DE LITERATURA

## MECONIUM RETENTION IN COLTS - LITERATURE REVIEW

<sup>1</sup>ANTUNES, B. L. S. R.; <sup>2</sup>NETO, A. M; <sup>1</sup>Oliveira, H. F.; <sup>1</sup>OZEAS, L. H. D.; <sup>1</sup>ROSA, U. T.

<sup>1</sup>Discente das Faculdades Integradas de Ourinhos/ FIO/ MEDICINA VETERINÁRIA

<sup>2</sup>Docente das Faculdades Integradas de Ourinhos / FIO/ MEDICINA VERINÁRIA

### RESUMO

Quando no estágio de fetos, os potros estão condicionados a um local confortável e sem contaminação. No entanto, ao nascer ficam expostos a vários microrganismos que colocam a vida do animal em risco, pois como este não apresenta imunidade completa e pode ou não ter ingerido o colostro, que é responsável por contribuir para sua defesa. Existem ainda outras patologias que podem acometer potros neonatos como a retenção de mecônio, síndrome cólica dentre outras. Este trabalho tem como propósito realizar uma revisão literária a respeito da retenção de mecônio em potros, pois é uma patologia que acomete com frequência animais neonatos.

**Palavras-chave:** Neonato. Potros. Retenção.

### ABSTRACT

When fetuses colts are conditioned to a comfortable place and no contamination at birth are exposed to various microorganisms, that disponibilize the animal life at risk, because as this is not complete, immunity and may or may not have ingested colostrum, which is responsible for contribute to his defense. There are other diseases that may affect neonatal colts as retention of meconium, colic syndrome, among others. This paper aims to conduct a literature review regarding the retention of meconium in colts, since it is a pathologic condition that affects animals with newborns often.

**Keywords:** Neonate. Colts. Retention.

### INTRODUÇÃO

Ao nascer, os potros passam de um ambiente totalmente favorável que seria o útero materno, para um ambiente contaminado onde estão expostos a vários tipos de patógenos, predadores, variações de temperatura e conseguir uma alimentação completa e independente através da ingestão de colostro em volume suficiente ao nascimento e após isso a alimentação necessária entre leite materno e volumoso. Portanto é de grande importância manter os cuidados com o feto, a partir do terço final da gestação evitando patologias futuras. (RADOSTITS et al., 2002).

Os desafios enfrentados por neonatos nas primeiras semanas de vida necessitam de adaptações fisiológicas para a sobrevivência do indivíduo, a ingestão de agentes imunológicos através do colostro que caracteriza o fornecimento passivo de imunoglobulinas, e adquirir modulação da imunidade ativa pelo contato com o ambiente externo, desenvolvimentos dos tecidos e líquidos pulmonares, a adaptação a sucção de leite e ao volume ingerido, logo após a característica de herbívoro e a

exposição do animal à força de impacto pela musculatura esquelética, são adaptações bruscas e em um curto período de tempo. (RIZZONI;2012).

As deficiências enfrentadas pelo sistema imunológico de um potro começa por uma característica da espécie em relação ao tipo de placenta, que se apresenta como epitélio corial difusa que tem como padrão impedir a passagem de grandes moléculas como imunoglobulinas e desta forma, torna-se então, de extrema importância a ingestão do colostro para evitar afecções no neonato. (MELO, 2007).

Em potros que se encontram com parâmetros normais mostram frequência cardíaca de 40-80 batimentos por minuto, quando ainda se encontram deitados, dentro de 1 hora ocorre uma agitação, onde o potro começa a ficar em pé e esse batimento tende a aumentar de 70-120 bpm, temperatura dentro de 37,2 °C à 38,8°C e sua frequência respiratória é de 20 à 40 mpm (DIPP, 2010). Quando ocorre alterações nesses parâmetro já se pode classificar como um neonato que apresenta algum tipo de patologia, seja ela inflamatória, toxêmica entre outras (DIPP, 2010)

Existem diversas patogenias que envolvem os potros ate o 4º mês de idade, os cuidados que são realizados a neonatos, oriundos de partos onde se apresentaram distocias, devem receber cuidados redobrados aos parâmetros de vida de até 48 horas após o nascimento. (THAMASSIAN, 2005)

Os distúrbios gastrointestinais que acometem esse tipo de paciente com partos distócicos ou não, configura-se como um desafio para a clínica, pois na maioria dos casos, o tratamento clínico é eficiente e apenas 1% dos casos é necessária a intervenção cirúrgica. Apenas em casos onde a dor abdominal não se apresenta transitória e autolimitante a intervenção cirúrgica é elementar. Portanto é de grande importância o diferencial clínico e cirúrgico, pois se tratando de um animal que apresenta pouca reserva capaz de resistir às alterações cardiovasculares e metabólicas que acompanham as alterações gástricas graves. (MELO et al., 2007; RISSONI et al., 2012)

Seguinte a isso as patogenias encontradas em potros neonatos são inúmeras como retenção de mecônio, uroperitônio, úlcera gastroduodenal e obstrução gastrointestinal com o estrangulamento vascular. (THAMASSIAN, 2005).

O objetivo desse trabalho consiste em realizar uma revisão literária que descreva a relação da síndrome cólica com retenção de mecônio, dentro das características clinica e epidemiológicas da patologia em específico.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Síndrome cólica**

Decorrente a uma série de patologias correlacionadas nos neonatos, as alterações gastrointestinais são de grande importância dentro da clínica dos potros. Quando diagnosticado em equinos adultos a realização dos exames que vão englobar todas as alterações presentes no animal como palpação transretal, abdominocentese, presença de refluxo por sondagem nasogástrica (FILIPPO et al., 2010) dentre outros, são técnicas realizadas por um padrão que auxilia o diagnóstico, mais em potros a realização desse tipo de ferramenta como a palpação transretal é dificultada pelas características anatômicas que o paciente apresenta como tamanho e resistência dos orifícios (MELO et al., 2007).

Relacionando também ao linear baixo referente à dor, que apresenta um potro, comparado a um animal adulto, se torna muito mais cauteloso e emergencial um diagnóstico correto no paciente neonato, sendo que as avaliações do trato gastrointestinal são padronizadas nas diferentes idades, com exceção à palpação, a qual não é realizada em potros. Os potros, devido a sua resposta exacerbada, apresentam frequência cardíaca elevada, tempo de preenchimento capilar de três segundos, mucosa congesta, podendo apresentar acentuada distensão bilateral com dor contínua e incontrolável na região, ocorrendo todos esses eventos de forma concomitante, em um curto espaço de tempo. (NICOLETTI, 2005)

### **Retenção de Mecônio**

Retenção de mecônio configura-se como a não evacuação de fezes a serem eliminadas na primeira defecação do potro, logo após o nascimento. Esse conteúdo é formado por secreções glandulares do trato gastrointestinal, fluido amniótico e debris celulares que são transportados normalmente para dentro do colón e reto antes do nascimento, e que deve ser eliminado dentro de até 3 horas de vida. Tais conteúdos são responsáveis pela lubrificação e estímulos do trânsito intestinal. É comum potros apresentarem retenção de mecônio ou também chamada de constipação, pela total ausência da eliminação das primeiras fezes, onde sua causa principal é a demora da ingestão do colostro, ausência de abertura da ampola retal,

má formação congênita do aparelho digestivo, e estreitamento da pélvis em machos, causando compactação e endurecimento na característica fecal. A característica normal do mecônio é a coloração de castanho-escura a negro e consistência de pastosa a firme. (MELO et al., 2007; THOMASSIAN, 2005)

A compactação por mecônio geralmente acontece no reto e colón menor distal, e ocasionalmente no colón menor proximal ou colón maior. A sintomatologia consiste em desconforto abdominal, esforço para defecar, agitação que progride para depressão realizando mímica clássica de cólica como deitar e levantar com frequência, e quando persiste o quadro o animal apresenta quadros de intoxicação como conjuntivas congestas, taquipneia, taquicardia e aumento dos parâmetros de repleção capilar. (MELO et al., 2007)

A retenção de mecônio é responsável por grande parte na casuística de cólica em potros, geralmente o animal se apresenta mímica de defecação e posição de cifose com o dorso arqueado, quando apresenta o quadro clínico agravado é 12 horas após o início da sintomatologia, o animal se apresenta em decúbito, olhar fixo ao flanco, cauda sempre erguida e quadro de toxemia. (RISSONI et al., 2012).

Quanto aos achados laboratoriais, o período inicial é onde quase não tem modificação de padrões, que são normais, devido à diminuição da ingestão do leite e a sudorese sofrida por resposta ao desconforto abdominal o potro apresenta desidratação e azotemia pré-renal, leucograma de estresse, leucopenia com desvio a esquerda aumento de celularidade do fluido peritoneal, e aumento de proteína que ocorre em quadros mais graves. O diagnóstico é realizado com informações clínicas, laboratoriais e diagnóstico por imagem, como raio-X contrastado que auxilia também descartar uma possível obstrução secundária ou primária a retenção de mecônio no lúmen intestinal. (ORSINI, 2007)

As manobras terapêuticas que são utilizadas segundo Armen Thomassian é a administração de laxantes por sonda nasogástrica, como dioctil-sulfosuccinato de sódio ou óleo de rícino. Em um intervalo de 30 a 40 minutos, pode-se auxiliar através do toque retal, retirando o conteúdo do reto. Caso a primeira manobra não apresente resultados positivos, deve-se iniciar a realização de enemas, com uma sonda flexível através do orifício anal, o mais profundo possível é introduzido uma solução de partes iguais de glicerina e água morna com um volume máximo de 500ml, e realizada até 3 vezes, se necessário. É possível também a administração de solução fisiológica com o auxílio do equipo introduzido no reto. (THOMASSIAN, 2005).

Caso o tratamento não apresente resposta positiva dentro de 6 a 12 horas, com a retenção persistente e o quadro clínico apresentar-se evoluindo com intenso desconforto abdominal e alterações na normalidade circulatória, a laparoenterotomia se torna o último recurso para a solução do problema. (THOMASSIAN, 2005).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As enfermidades possíveis encontradas em potros neonatos, apresentam claramente o quanto a clínica é importante para diferenciar as patologias quando relacionadas ao trato gastrointestinal, se tratando de animais recém nascidos os procedimentos, tanto clínico quanto cirúrgico devem apresentar uma atenção redobrada para com a delicadeza do paciente e a resposta exacerbada que o neonato apresenta a qualquer falha existente ao tratamento realizado.

### REFERÊNCIAS

DIPP, G. **Clínica médica e neonato de equinos - Monografia Trabalho de conclusão de curso**. Universidade Tuiuti do Paraná Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde. Curitiba, 2010

FILIPPO, P. A. D.; PEREIRA, R. N.; PEROTTA, J. H. et al. Estudo retrospectivo de 50 casos de cólicas em equinos atendidos no hospital veterinário da FCAV- **Ci. Anim. Bras.**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 689-694, 2010

LARANJEIRA, P. V. E. H.; ALMEIDA, F. Q. Síndrome cólica em equinos: ocorrência e fatores de risco. **Revista da Universidade Rural: Serie Ciência Da Vida**, RJ, EDUR. Rio de Janeiro, RJ, v. 28, n. 1, p. 64-78. 2008.

MELO, U. P.; FERREIRA, C.; PALHARES, M. S. Doenças gastrintestinais em potros: etiologia e tratamento. **Ciência Animal Brasileira**, v. 8, n. 4, p. 733-744,. 2007.

NICOLETTI, J. L. M.; ALVES, A. L. G; HUSSNI, C. A. et. al. Atresia do segmento distal do jejuno em neonato equino: relato de caso. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 105-107, 2005.

ORSINI, J. A. Abdominal surgery in foals. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, Philadelphia, v. 13, n. 2, p.393-412, 1997.

RADOSTITS, O. M., GAY C. C., BLOOD D. C.; HINCHCLIFF K. W. 2002. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos** . 9ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 136p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos** . 4ª ed. Editora Varela, 260p São Paulo-2005.

